

# XIX. ENSINAR E APRENDER: O SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FRANCISCO DE ASSIS FRANCELINO ALVES

IVO LUIS OLIVEIRA SILVA

GLÁUDIA MOTA PORTELA MAPURUNGA

**RESUMO:** A prática pedagógica do profissional de Educação Física vem ao longo dos últimos anos despertando inúmeros questionamentos, principalmente quando queremos saber quais são os referenciais teóricos que norteiam e como os mesmos interferem no fazer pedagógico dos profissionais de Educação Física. O objeto de estudo foi a formação de professores, os parâmetros teórico-metodológicos, os aspectos da interdisciplinaridade, o valor das práticas das atividades físicas e a inclusão social, bem como os aspectos éticos na complexa tarefa da formação docente. O profissional de Educação Física é um elemento chave no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades e merecedor de nossa atenção.

**Palavras Chaves:** Prática Pedagógica. Formação de Professores. Interdisciplinaridade. Educação Física.

## 1. INTRODUÇÃO

O texto está baseado na experiência profissional docente e na revisão atualizada da literatura. A resposta inicial que construímos é fruto de uma breve reflexão sobre os conteúdos trabalhados nas salas de aulas de Educação Física, conteúdos temáticos extraídos da concepção do existir humano que levam-nos a considerações acerca do corpo, da história; dos jogos, das danças, das lutas; dos movimentos sociais e da cultura dos sujeitos.

Dessa maneira, acreditamos que ser professor de Educação Física<sup>1</sup>, é desempenhar uma tarefa que vai além do imaginário coletivo do docente que age como um agente transmissor de conhecimento de um lado, e dos alunos como receptores passivos do que lhes é ensinado. É necessário o entendimento da mudança paradigmática do conceito de professor, do surgimento do novo sujeito-autônomo, e integrador.

Compete ao professor antes de qualquer coisa o estabelecimento de uma consciência ampla sobre o corpo humano; sobre o homem e a dialética de sua historicidade, o respeito a realidade do aluno, da escola e da sociedade. Ser professor é ter consciência da necessidade de transmitir o conhecimento, a sensibilidade ética e a consciência política.

Desta forma, indagamos sobre a sustentação dos projetos pedagógicos na Educação Física e o direcionamento às práticas educativas, tanto de educação do cidadão, como na formação dos educadores<sup>2</sup>. Como caracterizar e conceber os currículos escolares nos cursos de Educação Física no mundo contemporâneo volátil e tecnológico? Em que racionalidade está fundamentada a proposta pedagógica dos Cursos Superiores? Como são travadas as lutas de classe no contexto da escola e suas representações no campo profissional?

## 2. O SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nossa intenção é refletir sobre a profissão de Educador Físico<sup>3</sup>, especificamente sobre o sujeito professor e sua atuação no contexto da sociedade brasileira contemporânea, marcada por diferentes significados histó-

---

1 Lembramos que a atividade do Profissional de Educação Física, respeitado o disposto na Lei nº 9.696, de 1º de Setembro de 1998, e no Estatuto do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, rege-se por este Código de Ética.

2 Ao realizarmos nossa atuação docente não podemos deixar escapar os vínculos afetivos com este ser que aprende, mesmo que não deseje aprender naquele momento, por alguma circunstância, prepará-lo para operar autonomamente seu futuro para pensar em alternativas viáveis para os problemas da sua sociedade e apelos sociais em prol do bem comum.

3 Segundo o Art. 3 do Código de Ética dos Profissionais de Educação Física CONFEF/CREFs reconhece como Profissional de Educação Física, o profissional identificado, conforme as características da atividade que desempenha, pelas seguintes denominações: Professor de Educação Física, Técnico Desportivo, Treinador Esportivo, Preparador Físico, Personal Trainer, Técnico de Esportes, Treinador de Esportes, Preparador Físico-corporal; Professor de Educação Corporal; Orientador de Exercícios Corporais; Monitor de Atividades Corporais; Motricista e Cinesiólogo.

ricos. A formação profissional do educador físico exige uma reflexão crítica na dimensão do conhecimento, investimento em uma sólida formação teórica e prática nos campos que constituem como elementos construtores dos saberes da docência.

O desafio de ser professor é criar condições para estimular a produção do conhecimento e ascender a possibilidade de uma formação de qualidade continuada, inserido-se em um cenário de mudanças e inovações. Para Lévy (2000) há, no entanto, o surgimento de um universo coletivo e de inteligência compartilhada, que passa pela interdisciplinaridade do conhecimento. Na mesma defesa Toffler (1980) ventila sobre a terceira onda do conhecimento e as necessidades daqueles que desejassem sobreviver no mercado deveram se preparar para essa transformação.

O exercício do pensar dar-se-á por meio da aproximação do pesquisador com a realidade e do processo da reflexão crítica no discente. Por isso, acredita-se que as Instituições de Ensino Superior precisam de certa forma:

Atender a uma racionalidade informada pela perspectiva teórico-metodológica da relação entre o sujeito e o objeto da pesquisa. A racionalidade deve-se manifestar através da vinculação estrutural entre o campo teórico e a realidade a ser pesquisada, além de atender ao critério da coerência interna (BARRETO; HONORATO, 1998, p. 59).

Para Balzan (1997) a qualidade do ensino superior devem-se evidenciar características extremamente complexas, dadas às realidades vigentes em países, situados em diferentes níveis de desenvolvimento sócio-econômico e multiplicidades de culturas, ao longo da história.

As orientações do Conselho Nacional de Educação para com a formação dos professores é a de que a atuação desse profissional deve resultar a construção de “habilidades e valores; (...) como meio de suporte na constituição das competências e avaliação como parte integrante do processo de formação (BRASIL, 2002a, p. 2)

Dessa forma o professor deve relacionar-se com o contexto e as práticas pedagógicas de ensino, pela ação reflexiva sobre a metodologia docente dos futuros profissionais de Educação Física e a compreensão sobre os fundamentos e as bases teóricas, além das habilidades pedagógicas necessárias para o desenvolvimento pessoal

Os componentes curriculares demonstram ampla pluralidade disciplinar, conferindo um caráter generalista à formação. Para simplificar<sup>4</sup> é preciso existir um consenso entre comunidade, educadores, professores que possuem como objetivo promover uma educação para a emancipação humana.

A Educação Física apresentou, no final do século XX, o aparelhamento da área de estudos e formação profissional por eixos temáticos de conhecimento com a Resolução CFE 03/87, demarcando duas áreas acadêmico-profissionais: o Bacharelado e a Licenciatura<sup>5</sup>.

A Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível Superior de Graduação Plena vem “corrigir” determinados limites presentes na Resolução CFE 03/87 em marcos de definições, compreensão do campo e aparelhamento curricular, assim descreve:

Art. 3º - A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

---

4 Ao longo dos 30 anos de atuação do Professor Francelino Alves como educador, professor de Educação Física nos mais diferentes níveis de escolaridade, encontrei profissionais de todas as formas, de todos os tipos, mas uma coisa foi percebida, que todos procuravam a sua maneira desenvolver seus trabalhos buscando a satisfação dos alunos. Embora nem sempre essas metodologias fossem as melhores e as mais corretas.

5 A Lei de Diretrizes e Bases - LDBEN 9394/96 em 2002 e 2004 destacaram uma nova configuração no processo em que a Formação de Professores da Educação Básica, Licenciatura Plena, passaria a ter uma identidade própria, enquanto que a Educação Física competiria contribuir com o conhecimento específico.

de, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros Campos que oportunizam ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2004, P. 1).

A formação docente é um processo permanente e envolve a valorização da identidade profissional e ultrapassa o pragmatismo da ação docente e se transfere ao saber fazer, que jamais deve perder de vista a sensibilidade artística. O ser professor de Educação Física é deparar com vários desafios e situações de ensino, como por exemplo, as condições das instalações esportivas; a inexistência do material didático nas escolas; a indefinição dos horários para a prática da Educação Física; a disputa por espaços na escola; a desmotivação dos alunos e também de muitos profissionais; a não valorização das aulas de Educação Física no ambiente escolar; e a inexistência de políticas públicas para a Educação Física.

Ensinar não é somente repassar e transferir conhecimentos, expor experiências é algo mais do que isso, como nos afirma Paulo Freire (1987) quando se posiciona para a dimensão do professor reduzindo o ato do conhecimento meramente como transferência deste conhecimento. Ensinar é se defrontar com o cotidiano dos alunos e da escola e buscar na complexidade do relacionamento o caminho da totalidade. É encontrar métodos, caminhos para a concretização dos objetivos educacionais. É doar-se de corpo e alma a tarefa de convivência com os alunos buscando a construção do processo ensino aprendizagem. Comprometer-se com a sociedade acreditando num futuro harmônico para todos. Ter a consciência sobre a importância do professor no contexto da sociedade e descobrir métodos facilitadores para colocar a teoria na prática e a prática na teoria, sem perder de vista o agir profissional.

Para Schon (1995) a arte de ensinar exige uma competência, ou um “saber-fazer” que se aproxima da sensibilidade artística. Esse agir implica num saber fazer consciente na busca da facilitação da aprendizagem, em ajudar os alunos a aprenderem com satisfação e motivação. E Edgar Morin (2000) nos propõe sete saberes fundamentais que a escola teria como missão de ensinar: o erro a ilusão; os princípios de um conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a Compreensão e a ética do gênero humano. O autor adverte sobre a necessidade de organizar o conhecimento e a informação, sem perder de vista a parte e o todo.

A essência da educação e do ensino está em compreender as pessoas e suas condições lhes garantido solidariedade intelectual, moral, religiosa, ética e humana. Os métodos de aprendizagem deverão contemplar esses significados. Caso contrário, se tornarão insuficientes, para a consolidação do ensino e a compreensão do ser humano.

### **3. PARA ALÉM DO DOGMATISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A tarefa do professor deverá estar para além do dogmatismo<sup>6</sup> e buscar um pragmatismo na dialética do cotidiano. As verdades precisam ser ensinadas não como eternas e absolutas, mas como possibilidade para novas verdades e novos conhecimentos. Em outras palavras, caminhar entre o texto e o contexto; no meio do global e o regional; no multidimensional e o específico; dentre o simples e o complexo.

Para Tardif (2002), a estrutura dos saberes docentes divide-se na formação profissional adquiridos pela instituição de formação e vão se incorporando à prática docente; disciplinares integrados com os campos de conhecimento; curriculares por meio da seleção de conteúdos e métodos; experienciais que passar a existir a partir da experiência profissional

---

<sup>6</sup> Dogmatismo é a tendência de um sujeito, de assegurar ou crer em algo como verdade irrefutável, é um termo muito empregado pela religião e pela filosofia. Dogmatismo são ditas verdades que não foram revisadas ou criticadas, crer na existência de algo sem ter dúvidas. Filósofos, como Platão e Aristóteles, se recusavam a crer em fatos estabelecidos e ditos como verdade.

e pessoal. Para Morin (2000) a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Para Nóvoa (1992) as competências são respeitáveis, não como um fim em si mesmas, mas como medianeiras do processo de formação, de natureza político-social e de natureza técnico-profissional.

Nosso desafio é saber articular a parte e o todo, conhecimento e sociedade, teoria e prática, saber fazer e saber ser. Essa é talvez uma das mais importantes missões dos professores. É necessário que cada professor selecione os conteúdos a ser transmitido no tempo da disciplina, esse é um trabalho de síntese, onde parte e todo se complementam.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem a educação envolvida com a cidadania, baseada no texto constitucional, chamando a atenção para o item que trata da participação como um princípio democrático no exercício da cidadania. Aponta que o:

Princípio democrático, pois traz a noção da cidadania ativa, isto é, da complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público, compreendendo que não se trata de uma sociedade homogênea e sim marcada por diferenças de classe, étnicas, religiosas, etc (BRASIL. 1998.p.21).

Uma das dificuldades percebidas no ato de ensinar é a construção do processo de síntese do conteúdo a ser transmitido pelos professores aos alunos. O problema se agrava quando os professores tornam-se escravos desse tempo e buscam a todo custo repassar conhecimentos complexos em ritmos acelerados, atropelando o tempo de aprendizagem dos alunos.

De maneira geral, no processo de formação de professores, assenta em evidência a tentativa de tornar a prática pedagógica e os estágios curriculares mais combinados com uma formação agregada com o cotidiano e a produção de conhecimento se reflitam no exercício da profissionalidade docente.

Concatenar os programas curriculares com a monitoria, a iniciação à pesquisa, as atividades de extensão e as atividades complementares como eixo condutor do fazer pedagógico. É possível observar uma articulação teórica e prática por meio de estudos de casos, observações e entrevistas, facilitadas pela inserção dos alunos em atividades de pesquisa, planejamento, investigação e práticas sociais (SCHÖN, 2000).

No que diz respeito à história da Educação Física no Brasil a origem está associado aos meios militares, na primeira escola da Marinha, em 1926, passando pelo regime político autoritário do Estado Novo (1937 - 1945). A Educação Física em instrumento de controle social, preparando os jovens para que se transformassem rapidamente em máquinas humanas e fortalecessem seus corpos e suas mentes a serviço da pátria. Hoje novas tecnologias da educação e da comunicação surgem na tentativa de construir um novo saber.

Uma das polêmicas que se trava no contexto nacional em nossos dias, se refere à revitalização da Educação Física nas escolas, fundamentada em princípios pedagógicos que possibilitem a compreensão do mundo por parte dos alunos, numa visão crítica e transformadora da sociedade, na busca de superação das ideologias de dominação por meio do processo de conscientização da população.

Guimarães (1997) estimula uma proposta de aprendizado que trate uma construção peculiar de aprendizagem significativa, enquadrada na funcionalidade e na continuidade da aprendizagem<sup>7</sup>. Pereira (2002), defende que professores e alunos devam construir, de forma conjunta e continuada, um conhecimento, no olhar sobre o campo, na revisão e na leitura da realidade.

---

7 Acredito que seja necessário recorreremos à nossa história, principalmente a história da Educação Brasileira, e ver como foi tratada a Educação Física e sua evolução. Por outro lado, entre outras leituras de uma ciência possível, encontramos: o construtivismo nas suas mais variadas concepções que dão prioridade às potencialidades do sujeito; certa psico-pedagogia nas suas expressões de um sujeito consciente, autônomo e empreendedor, criativo; correntes da sociologia da educação que em última instância abordam a ação e a sociedade com viés reprodutivista, resultado de causa e efeito. Isto para não falar das concepções filosóficas e epistemológicas subjacentes a um fazer pedagógico que continua aprisionando o sujeito-aluno a normas e regras que o prendem a si mesmo e que o deixam à deriva da complexidade, do caos e da irracionalidade nas suas interações com seus educadores.

Várias discussões que se evidenciam no momento, entre os profissionais da área, os quais se encontram divididos fundamentalmente entre três grupos distintos: 1) tradicionalistas 2) hedonistas e 3) socialistas. Essa classificação tem um caráter meramente didático-expositivo com a finalidade de situar o leitor frente aos núcleos ideológicos distintos que se desenvolveram ao longo do tempo e que de certa forma construíram formas diferenciadas de pensar a Educação Física (FILHO, 1988).

A novidade da Educação Física busca articular o conhecimento de formação abrangendo as dimensões: humana-sociedade; biociência do corpo humano; conhecimento científico e tecnológico; movimento humano; e didático-pedagógica. Precisamos de uma hermenêutica que construa consensos significativos, portanto aprendizagens pedagógicas.

Cabe aos profissionais da Educação e da Educação Física construir os consensos que dão unidade à racionalidade do campo pedagógico e do trabalho docente. E é justamente isso que propõe a educação moderna, baseada na formação integral do ser humano. Há um movimento de mudança, repleto, por isso, de aberturas e possibilidades.

#### **4. AINTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA ESPORTIVA E A INCLUSÃO SOCIAL**

Antes de iniciarmos a discussão<sup>8</sup> sobre a interdisciplinaridade, devemos ter noção sobre disciplina como uma categoria organizada de pensamento humano dentro das diversas áreas do conhecimento. Fazenda (1999, p.66) nos adverte sobre “a indefinição sobre interdisciplinaridade origina-se ainda dos equívocos sobre o conceito de disciplina”.

A interdisciplinaridade é apontada como saída para o problema da disciplinaridade, que é contextualizada como doença, devendo, portanto, ser superada/ curada, através da prática interdisciplinar. Para sua viabiliza-

---

8 O termo interdisciplinaridade não possui ainda um sentido único e estável, no entanto, a definição acima pode ser considerada um princípio das suas inúmeras distinções terminológicas.

ção, sugere a presença de profissionais de várias áreas em um projeto pedagógico interdisciplinar. Trata-se da presença de equipes multidisciplinares para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Para Japiassú (1976), à interdisciplinaridade faz-se mister a intercomunicação entre as disciplinas, de modo que resulte uma modificação entre elas, através de diálogo compreensível, uma vez que a simples troca de informações entre organizações disciplinares não constitui um método interdisciplinar.

Em um projeto pedagógico interdisciplinar é necessário determinar o valor de cada disciplina, tratar o assunto no plano teórico, analisar suas estruturas e a intencionalidade de seu papel no currículo, entender que a interdisciplinaridade é muito mais que uma simples integração de conteúdo.

A interdisciplinaridade também é uma questão de atitude, uma relação de reciprocidade, mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida diante do problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p. 89).

O projeto interdisciplinar envolve questionamentos sobre o sentido e a pertinência das colaborações entre as disciplinas, visando um conhecimento do "humano". E, nesse sentido, a interdisciplinaridade é chamada à postular um novo tipo de questionamento sobre o saber, a respeito do homem e da sociedade. Também não se trata de postular uma nova síntese do saber, mas, sim, de constatar um esforço por aproximar, comparar, relacionar e integrar os conhecimentos.

Estabelece-se uma interdependência entre as disciplinas, busca-se o diálogo com outras formas de conhecimento e com outras metodologias, com o objetivo de construir um novo conhecimento. Dessa maneira, a interdisciplinaridade<sup>9</sup> se apresenta como resposta à diversidade, à complexidade e à dinâmica do mundo atual. O ensino baseado na interdisciplinaridade tem grande poder estruturador, pois os conceitos e procedimentos encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, em que várias disciplinas se articulam.

A sugestão da interdisciplinaridade é constituir ligações de complementaridade, convergência, interconexões entre os conhecimentos. O currículo precisa considerar conteúdos estratégicos de aprendizagem que habilitem o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva e vivências visando à integração.

A inclusão é um procedimento amplo, que dar a entender em alterações, nos ambientes físicos e na cabeça das pessoas, até mesmo da própria pessoa com deficiência. Dessa forma, na medida em que a atividade física<sup>10</sup> acomoda um desenvolvimento da autoimagem, autoconfiança e autoestima da pessoa, esta passa a se ver com maior autonomia para administrar a sua vida e, assim, se institui em um convívio social donde as diferenças são respeitadas.

Há estudos em Educação Física como também na área de educação especial que comprova que os alunos com necessidades especiais separados de alunos “normais”, apresentam um resultado inferior, do que se ele estivesse incluído. Cruz (1997) em sua tese “Classe especial e Regular no contexto da Educação Física: Segregar ou Integrar?” exemplifica com a aplicação de ginástica, jogos, voleibol, basquetebol, futsal, handebol e ou-

---

9 Apesar da constância com que o tema aparece nas discussões atuais, a interdisciplinaridade ainda é incipientemente desenvolvida em todos os campos do conhecimento e é pouco explorada no terreno da educação.

10 É preciso entendermos que qualquer que seja a modalidade esportiva que o cidadão venha a optar, seja por saúde, prazer ou mesmo na busca de resultados, este deve merecer uma atenção redobrada de profissionais formados e, ao mesmo tempo, de uma “formação de profissionais que desenvolvam conhecimento e pesquisas no sentido de propiciar a esse sujeito os benefícios que ele espera da prática esportiva” (MOREIRA; PELLEGRINOTTI; BORIN, 2006: 188).

tras atividades em uma turma especial, mostra uma diferença significativa em que os alunos integrados apresentam um resultado superior do que se eles estivessem segregados ou os outros ditos normais isolados.

... em aulas realizadas em conjuntos com alunos de classes regulares, ditos normais, os alunos portadores de deficiência mental tiveram um desempenho consideravelmente acima de seus próprios tempos, nas mesmas atividades, porém, em espaços restritos a seus pares de iguais, vulgo, classes especiais (CRUZ, 19997, p. 61).

Observa-se com a aplicação de atividades integrativas, que esses alunos obtiveram um melhor desempenho, como foi dito anteriormente, um dos papéis prioritário da Educação Física é a sociabilidade segundo De Marco (1995) o “discurso globalizante da educação foi confirmado nesta questão ao apontarem a formação global do educando e a socialização como propósitos específicos da Educação Física.” (p. 84).

Quando nos referimos às questões da interdisciplinaridade percebemos que a Educação Física como outras disciplinas tem muitas das vezes se fragmentado dentro do currículo escolar, apresentando diferentes tarefas, para grupos diversos. Não se pode perder de vista que o contexto da sociedade apresenta inúmeros comportamentos. Dessa forma deve-se atentar para que cada classe social apresente um comportamento, um tipo de interesse e aspiração diferente, porém para que haja formação de um cidadão, é importante notar as necessidades do grupo social a que pertencem.

O papel da Educação Física dentro de uma Educação Inclusiva nos faz refletir que é possível, mas é preciso querer e estar disposto a modificar a concepção da sociedade e a nossa própria forma de ver o mundo.

...se aproximar desse indivíduo, e entendê-lo com suas especificidades e suas dificuldades individuais - incluindo sua deficiência. E aí sim junto com ele,

criar um programa individual de integração que atenda às suas necessidades, possibilidades e desejos. Não podemos carregá-lo no colo, podemos apenas ajudá-lo a percorrer o seu caminho, que no final das contas, será solitário e individual, como o de todos nós (GLAT,1995, P. 44).

O que é necessário para a Educação Física hoje é auxiliar esses alunos a se desenvolverem, criando para eles uma oportunidade de lazer, prazer e principalmente de bem estar físico e social. Sabe-se que o ambiente social interfere no desenvolvimento do aluno, com isso fica nítido a responsabilidade da Educação e principalmente da Educação Física, que é levar o aluno a participação efetiva na vida social, ressaltando a igualdade de direitos e desprezando quaisquer tipos de discriminação.

Para Jimenez (1998) os jogos trazem algumas atitudes para as crianças portadoras de necessidades especiais como 1) Participação em diferentes tipos de jogos considerando seu valor funcional ou recreativo superando os estereótipos; 2) Sensibilidade ante aos diferentes níveis de destreza, tanto próprias como nos outros, na prática dos jogos; 3) Valorização das possibilidades como equipe e da participação de cada um de seus membros com independência do resultado obtido; 4) aceitação do desafio que supõe se opor a outros em situações de jogo sem que ele derive em atitudes de rivalidade.

A valorização e a participação nos jogos são de grande importância para essas crianças, pois fazem com que a mesma também desenvolva as suas atitudes que acaba gerando uma superação. A prática dessas atividades não impede que os alunos portadores de necessidades especiais às executem, apesar de suas limitações, pois elas são benéficas a essas crianças principalmente no desenvolvimento de suas capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social, para sua futura independência.

A sociedade, hoje em dia, ainda se encontra despreparada para lidar com as pessoas com deficiência, situação do desrespeito e preconceito são corriqueiros. Para Medina (1991) o profissional de Educação Física tem que:

Estar sempre atento ao seu papel de agente renovador e transformador da comunidade de onde ele, via regra, se apresenta como um líder natural. As pessoas e os grupos sociais - dependendo da classe a que pertençam - apresentam características especiais de comportamento.

Para Chateu (1987), o homem só é completo quando brinca, partindo daí, damos uma importância aos jogos a serem trabalhados numa perspectiva educacional, ou seja, levar os alunos através de uma relação social ter: respeito às regras, prazer, limites espaço-temporais, liberdade, ordenação, cooperação entre outros. Quando o jogo é utilizado como forma de inclusão social não se pode perder de vista uma das suas principais funções que é a possibilidade de integração e fortalecimento das relações humanas.

Lembremos que a participação de uma pessoa com deficiência em atividades constitui uma saudável forma de lazer, agencia a interação da mesma, de seus pares, das pessoas envolvidas no processo. A inclusão é a soma de inúmeras oportunidades e possibilidades para superar os desafios e promover o desenvolvimento do indivíduo com um todo.

## **5. PRÁTICAS ESPORTIVAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Uma das faces do esporte contemporâneo é a heterogeneidade de suas manifestações. Ainda que contenha características específicas, esse fenômeno apresenta descrição díspares de acordo com o ambiente em que se insere (STIGGER, 2002).

Segundo o artigo 3º do capítulo III da Lei Federal nº 9.615, de 24 de março de 1998, intitulada Lei Pelé, o esporte pode ser reconhecido nas seguintes manifestações: desporto educacional; desporto de participação; desporto de rendimento (BRASIL, 2015).

O esporte educacional é percebido, de forma equivocada, como uma representação do esporte de rendimento no ambiente escolar, o que continuar a ser, na verdade, são competições estudantis de rendimento que não pode ser execrado, porque representa o exercício do direito ao esporte e às possibilidades de ocupação de espaço pelo esporte.

No Brasil, a algum tempo, especialistas do esporte e pedagogos da Educação Física têm contribuído com as novas abordagens científicas de ensino do esporte. No entanto, a inclusão de jovens e adultos, transcorre para um olhar onde o esporte permite uma totalidade de expressões humanas, a citar a inclusão social, o esporte é um intenso organismo de integração, podendo ser considerado uma ferramenta pedagógica dentro e fora da instituição de ensino.

É comum assistirmos nos noticiários cenas de violência praticadas por jovens e adultos nos meios urbanos, nas instituições e em todos os lugares o que demonstra nitidamente a ausência dos valores sociais consequentemente a fragilidade dos meios educacionais que favorecem para o comprometimento da socialização dos indivíduos.

E é nesse instante que evidenciamos o papel das práticas esportivas na sociedade, juntamente com as práticas educacionais, através da escola no fomento dos princípios e valores sociais, morais e éticos. Na realidade, todos parecem saber o valor dos esportes e das práticas esportivas, mas demonstram poucas ações no sentido de tornar concreta esta ação. Dessa forma, cabe ao professor de Educação Física criar condições para que o esporte seja assumido como um valor de referência na inclusão e no bem-estar, não apenas de crianças e jovens, como também de adultos e idosos (FLORENTINO; SALDANHA, 2007).

Alguns cursos de Educação Física regularam seus currículos pelo paradigma da aptidão física, o que dar a entender um grande número de horas destinadas ao estudo da anatomia, fisiologia, biomecânica e biologia, tais conteúdos ficavam aparelhados por uma concepção tecnicista, no esporte, doutrina nada mais do que gestos técnicos e fundamentos básicos do esporte.

No esporte, assim como na educação, o desenvolvimento dos valores também se faz importante e necessário quando o que está em jogo é a formação humana. É sabido que o esporte apresenta um caráter normativo e prescritivo em suas práticas, onde existam responsabilidades e direitos, quer tratamos do esporte no setor da educação, da saúde, do lazer, da cultura ou do rendimento. O esporte deve assumir seu estatuto cultural e as obrigações que esta circunstância lhe impõe, incluindo sua dimensão de tempo e espaço (BENTO, 2004).

Podemos pensar que se todo e qualquer processo de formação do ser humano visa o aperfeiçoamento ou o desenvolvimento pleno, não somente das crianças e jovens, mas do grupo e da sociedade como um todo, então, o esporte enquanto atividade social, desenvolvido à luz de princípios e referenciado por objetivos, também se vê pautado por um quadro de valores, de mensagens e de comunicações que serão importantes para a prática pedagógica em Educação Física e esporte (QUEIRÓS, 2004).

Assim sendo, uma das formas de se alcançar este objetivo é pensarmos numa prática educativa do esporte orientada por um viés inclusivo, que vise à promoção de atividades recreativas, formativas e sociais. Uma prática que (re)construa valores, tais como: responsabilidade, respeito ao próximo, respeito às regras, desenvolvimento da personalidade, da tolerância, da integração entre as pessoas. E para que isso ocorra é preciso que o professor e a sociedade creditem na mudança, zelem por uma coerência total entre suas idéias e suas ações na prática educacional; busquem conteúdos e uma metodologia de ensino dinâmica. Em suma, uma aprendizagem formativa que faça do seu aluno um ser pensante, autônomo, criativo e crítico.

Hoje, há uma nova orientação, por assim dizer, na qual as áreas que se relacionam com o movimento humano - incluindo o esporte - não podem estar isoladas de seu contexto social, cultural e humanístico. De acordo com Queirós (2004), não se pode mais ignorar as mudanças que ocorrem no sistema social e no sistema tradicional do esporte, tendo em vista

que o mesmo está inserido em uma mudança de valores, tal como outros sistemas parciais da sociedade contemporânea. Para tanto, devemos buscar compreender quais os valores que regem o desenvolvimento do esporte na atual conjuntura social; qual o seu paradigma norteador no processo de mudanças axiológicas as quais estamos vivendo contemporaneamente.

Em suma, o esporte é um fenômeno social, rico em sentidos e significados, para Bento (2004) não está “desobrigado de ser um campo de educação. De ser um fator de qualificação da cidadania e da vida” (p. 54), como bem havíamos salientado ao longo deste ensaio. Podemos dizer que o esporte e sua prática estão diretamente relacionados ao homem e à sua necessidade de humanizar-se, tornando-se pleno e intrinsecamente inserido na trajetória histórica e cultural de seu povo.

O esporte cultiva através da cooperação, noção de viver em coletividade, amplia a discussão de regras e socialização. Para isso o professor deve agir como mediador do processo. No esporte, há oportunidades de formação, de educação e difusão de valores voltados para o senso crítico. Atualmente são várias as manifestações de cultura corporal de movimento na contemporaneidade, todas elas aglutinando o exercício físico a uma prática socializante.

## CONCLUSÕES

Estudamos o conceito de interdisciplinaridade como uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida diante do problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano. Apresentamos, ainda, interdisciplinaridade na prática esportiva e filosofia. O que podemos refletir é que o presente não está pronto, ele é o resultado de várias transformações que passou a humanidade e se manifesta no hoje como presente, assim como a representação do hoje surge como nítida possibilidade para as idéias de um vir a ser do futuro.

Abordamos a interdisciplinaridade na prática esportiva. O esporte desempenha um importante papel na formação do homem e da vida em sociedade, matriz de socialização e transmissão de valores, forma de sociabilidade moderna, instrumento de educação e fonte de saúde, estes são alguns dos atributos do fenômeno esportivo.

Ao refletir sobre o papel do professor de Educação Física na educação inclusiva percebemos que é possível sim modificar a concepção da sociedade, a concepção dos próprios profissionais da área e, por que não, até dos alunos portadores de deficiências e/ ou dificuldades de aprendizagem. O grande desafio da instituição educacional em ter que desempenhar, muitas vezes, as funções da família e promover com sucesso a formação social dos indivíduos.

Dessa forma, fica claro que os profissionais da área da Educação Física também foram incluídos na área da saúde pelo tipo de atividade desenvolvida. A educação dos profissionais de saúde deve pautar-se também nos conhecimentos experimentados, vividos, pois esses permitem formar profissionais com capacidade de solucionar problemas. Desse modo, a educação deve ser prática e medir sua qualidade frente à necessidade de contribuir para melhorar a situação de saúde da população.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. Manual de sobrevivência na selva acadêmica. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BALZAN, Newton César. A didática e a questão da qualidade do ensino superior. Cadernos Cedes (22). São Paulo: Cortez, 1988.

BENTO, Jorge Olímpio. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; TANI, Go. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 21-5

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares, Brasília: MEC/SEF/SEESP,1999.

\_\_\_\_\_. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Parâmetros curriculares nacional – Ensino Médio, Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. 1999

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de Resolução CNE/CP n. 1 fevereiro de 2002a

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CSE n. 7, de 31 de Resolução CNE/CSE n. 7 março de 2004.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CSE n. 58, de 18 de Parecer CNE/CSE n. 58 fevereiro 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério dos Esportes. Decreto-lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Lei Pelé. Diário Oficial Federal. Brasília. Disponível em: . Acesso em: 22 mar. 2015

CALIGHER, Sandra Bianca. Turismo pedagógico. São Paulo, 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Faculdade Ibero-Americana, 1998.

CHATEU, J.O Jogo e a Criança, São Paulo, Ed.Summus,1987.

CRUZ,G.Classe Especial e Regular no contexto da Educação Física: Segregar ou Integrar?, Londrina, Ed UEL, 1997.

DE MARCO, A. Pensando em Educação Motora, Campinas, Ed.Papirus, 1995

GLAT, R. Integração Social dos Portadores de Deficiência:Uma Reflexão, Rio de Janeiro, Ed. Sette Letras,1998.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

FILHO, Lino Castellani. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 1988

FLORENTINO, José A.; SALDANHA, Ricardo Pedrozo. Esporte educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em educação física. Revista Lecturas Educacion Fisica y Deportes, Buenos Aires, ano 12, n. 112, set 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/esporte-educacao-e-inclusao-social.htm>. Acesso em: 2 fevereiro de 2015

FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira. Edit. Olho D'água. São Paulo. SP 2001.

GUIMARÃES, Camila; PELLEGRINI, Denise; BARBOSA, Neuza. Descobertas à vista: Estudo do meio aponta novos caminhos de aprendizagem ao romper as fronteiras da sala de aula. Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, n. 106, out. 1997.

JAPIASSU H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago; 1976.

JIMÉNEZ, J. Psicomotricidad y Educación Física 184 Sesiones Prácticas para Educación Especial Infantil y Primaria, Madrid, Ed. Visor, 1998.

\_\_\_\_\_, J. Educação Física Cuida do Corpo e da Mente, São Paulo, Ed. Papirus, 1992.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34. 2000

MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto: 2002.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: UNESCO/ Cortez Editora, 2000.

MOREIRA, Wagner; PELLEGRINOTTI, Ídico Luiz; BORIN, João Paulo. Formação profissional em esporte: a complexidade e a performance humana. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Orgs.). *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NÓVOA, A. et al. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). *Educação em revista: a Educação em revista imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 11-32.

PEREIRA, Elisabete M. de Aguiar. Implicações da Pós-modernidade para a Universidade. *Avaliação*. Ano 7. v. 7, n. 1, mar. 2002. p. 35 - 46.

QUEIRÓS, Paula. Por um novo enquadramento axiológico na participação de crianças e jovens no desporto. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; TANI, Go (Orgs.). *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: UFRGS, 2004, p. 187-198.

STIGGER, M. P. *Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico*. Campinas: Autores Associados, 2002.

SHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 72-9

\_\_\_\_\_. *Educando o Profissional Reflexivo, um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOFFLER, Alvin. *A terceira onda*. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980